



ARTICULANDO APARATOS CULTURAIS, PESQUISAS E FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORAS E EDUCADORES

Andrêsa Helena de Lima¹
Cláudia Maria Ribeiro²

Resumo

Ao estudar sobre Islamismo a equipe Pibid Pedagogia Ufla – Gênero e Sexualidades, desenvolveu oficinas pedagógicas com estudantes do 7º ano e intencionalmente inseriu a temática de gênero ao abordar a discussão do acesso das meninas à educação. O objetivo é apresentar as práticas vivenciadas com base nos estudos culturais e pós-estruturalistas. Ao utilizar artefatos da cultura com a leitura de livros e o filme que contam a história de “Malala, a menina que queria ir pra escola”, a equipe Pibid apresentou a realidade no Paquistão. A análise de jornais com a contribuição do professor Azarias Ribeiro, despertaram questionamentos sobre a realidade brasileira de enfrentamentos para a educação de meninas desde o início do século XX até os dias de hoje.

Palavras-chave: Pibid Pedagogia. Educação. Acesso à educação. Meninas. Direito.

As resistências das meninas no Paquistão

A equipe Pibid Pedagogia/Ufla – Gênero e Sexualidades, atenta ao planejamento para a turma do 7º ano de uma escola estadual, pesquisava sobre a cultura do Islamismo e as dificuldades impostas para a educação das meninas. Para instigar a discussão da turma, a equipe Pibid apresentou intencionalmente partes de textos dos livros: “Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã” e “Malala Yousafzai, a menina que queria ir para escola”, do Vale do Swat no Paquistão.

As imagens mostram a vigilância sobre os corpos, depois da ocupação do Vale do Swat pelas tropas do regime Talibã que impuseram muitas regras. Proibiram a música e a dança, as mulheres podiam sair de casa somente acompanhadas do pai ou marido, as meninas também foram proibidas de frequentar as escolas e apenas os meninos poderiam estudar.

¹ Mestra em Educação/Ufla. Supervisora Pibid Pedagogia Gênero e Sexualidades. Integrante do grupo de pesquisa Relações entre a filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente - Fesex - DED/Ufla. andresahelenalima@gmail.com.

² Professora Titular Aposentada e Colaboradora Voluntária no Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras – MG. Líder do grupo de pesquisa Relações entre a filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente.



Figura 1: Fotografia - Imagens do livro “Malala, A Menina que queria Ir para a escola”



Fonte: Denia Andrade

O filme “Malala: uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo” também despertou a turma para a problematização da realidade das meninas do Paquistão que suportaram e resistiram às proibições impostas pelo Talibã, principalmente a de frequentar a escola.

Figura 2: Fotografias capa do livro “Eu sou Malala”, “Malala, A Menina que queria ir para a escola” e do filme Malala



Fonte: Denia Andrade

Ao conversarmos sobre as imposições às meninas do Paquistão, as estudantes brasileiras incomodaram-se muito com a imposição do uso de véus e até experimentaram a utilização desse artefato por alguns segundos:






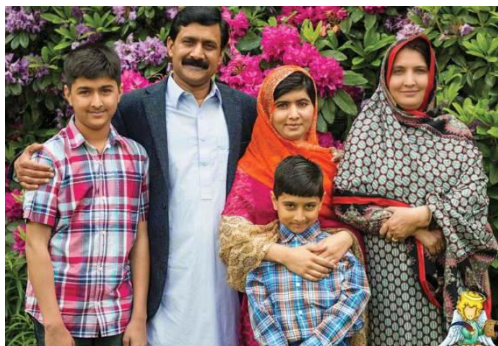
Figura 3: Fotografia - Estudantes manuseando os véus durante a oficina



Fonte: Denia Andrade

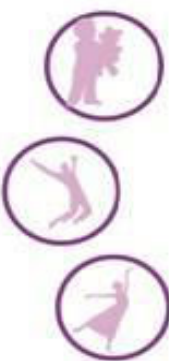
O pai de Malala, ao perceber o desejo da filha de continuar a estudar chega a fundar uma escola que receberia as meninas para a continuidade dos estudos. Infelizmente, a família da menina Malala, foi obrigada a mudar-se para a Inglaterra depois do atentado sofrido pela estudante e diante das ameaças de novo ataque.

Figura 4: Fotografia do livro “Eu sou Malala”



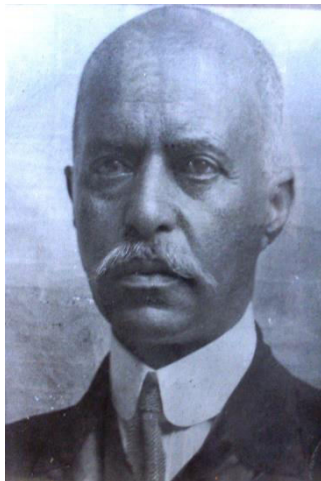
Fonte: Denia Andrade





Desde o século passado: as resistências por aqui

Figura 5: Professor Azarias Ribeiro de Souza



Fonte: Mural da Escola Estadual Azarias Ribeiro de Souza.


Em 1905, foi instalada a Escola Normal em Lavras que buscou outros sentidos para a educação pública em nosso Estado. A formação das/os primeiras/os normalistas em Lavras nos faz pensar sobre a atuação política do professor Azarias Ribeiro de Souza e em suas propostas de coeducação com a formação de classes mistas na escola que dirigia. Na época, o ensino era voltado, principalmente, para os meninos e as meninas, que quase não tinham possibilidade de acesso à escola, também frequentavam a Escola Normal.

Freitas (2005, p. 165) nos alerta sobre a pretensão de reinvenção da nação e de inauguração de uma nova era:

O campo educacional assumia contornos nítidos, estimulando, por sua vez, a formação apropriada de professores em espaços concebidos para esta tarefa e inspirados pelos ideais renovadores, as Escolas para formação de normalistas. Se a questão da formação de professores em espaços específicos já se apresentava desde os tempos do Império, como objeto de debates e de políticas – que à época convivia com a tendência da formação de professores pela prática – este se constituiu num eixo de destaque desde os primeiros tempos republicanos, quando ao professor – cada vez representado pela figura feminina – foi atribuída uma missão cívica primordial, o que demandava um preparo bastante consistente, tendo como referência a magnitude da tarefa.

O analfabetismo aparece nas folhas do “Jornal de Lavras”, como um problema a ser combatido pelo governo:





É bem triste confessar, mas é uma verdade incontestável: o Brasil cuja maravilhosa opulência natural deslumbra os forasteiros estrangeiros, que podia ser a primeira potencia da America, está a braços com um medonho analfabetismo de oitenta por cento, demonstrado matematicamente pelos algarismos da estatística, e o analfabeto na prodigiosa e sempre crescente evolução das sociedades modernas, representa o papel de um cego (SOUZA, 1903, p. 1).

O enfrentamento do analfabetismo é outro compromisso assumido pela Escola Normal, que formava professoras/es que atuariam em escolas próximas à população. Os grupos escolares existiam em pequeno número e eram instituições inacessíveis, porque distantes da população do campo, como relata o jornal “Folha de Lavras” (SOUZA, 1909, p. 1):

Só a escola, dirigida por professores tirados dentre os homens que pretendem instruir. A escola modesta, dirigida por professores simples como os sertanejos. São essas escolas que vão estimular o povo, aproximá-los das cidades, das agremiações onde se desabrocham e desenvolvem as condições de civilização. É preciso que os sertanejos saibam que nós vivemos sob o regime republicano, que são os cidadãos, gozando de direitos civis políticos, que a capital da República não se chama mais corte e nem mais habitada por sua Majestade, o Imperador. Não se espante o leitor com o que estamos dizendo. Ainda há, por esses sertões, muita gente que julga estar sob o governo paternal de D. Pedro II e do Papa. É esta a crença de muitos sertanejos do interior de Minas.

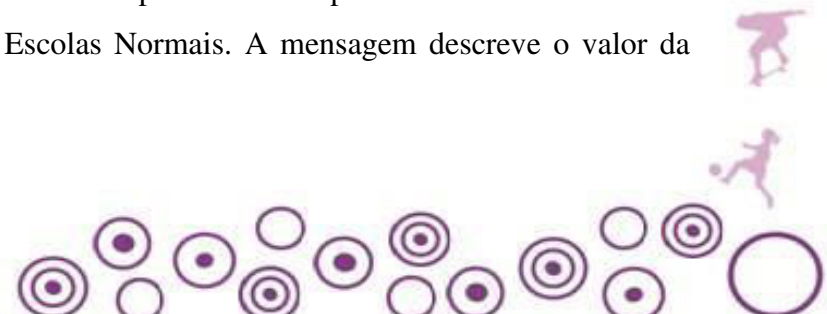
Percebemos que os professores pensavam em ações locais, preocupados com o acesso escolar da população do interior de Minas Gerais, por isso, a necessidade de investimentos para formação de professoras e professores em Escolas Normais.


Dessa maneira, o Estado deveria investir na melhoria da Escola Normal para a formação de professoras/es que atuariam em espaços mais longínquos, interconectadas/os aos novos ideais republicanos insurgentes nas cidades.

A “Folha de Lavras” traz a notícia sobre a preocupação com a instalação do Grupo Escolar:

Causou descontentamento nesta cidade a notícia da próxima criação de um Grupo Escolar ao em vez de ser mantida pelo Estado a Escola Normal. Esta continuaria a prestar a Lavras o bem que lhe grangeou nome e reputação, ao passo que o Grupo pouco ou nada valerá à instrução primaria, atendendo ser essa instrução muito bem distribuída pelas excelentes escolas públicas e particulares aqui instaladas (SOUZA, 1906, p. 57).

O professor Azarias Ribeiro sustentava, com dificuldades, a Escola Normal que vivia apenas da iniciativa particular. Em relatório do presidente de província de Minas Gerais consta a cobrança feita pelo Estado às Escolas Normais. A mensagem descreve o valor da quota (SOUZA, 1906, p. 57):





A lei orçamentaria n.º 370, de 19 de setembro de 1903, no art. 1.º, n.º. 17, consignou como verba de receita a importância de 15:000\$ proveniente das quotas com que deveriam contribuir as Escolas Municipais e estabelecimentos equiparados para a respectiva fiscalização. Desde o ano seguinte começou a ser feito pelos referidos estabelecimentos o pagamento da respectiva quota.

A Escola Normal tinha reconhecimento de seu valor como instituição promotora da formação de professoras e professores de modo exemplar, mas mesmo assim enfrentava problemas para sua manutenção.

Com a análise do documento Vida Escolar, Boletim Quinzenal do Grupo Escolar de Lavras, por meio do qual o professor Firmino Costa compilava notícias sobre a educação em Lavras, registrava visitas e relatórios de Inspectores da Educação do Estado, percebi quão respeitado pela inspeção do Estado de Minas Gerais era o professor Azarias Ribeiro, diretor da Escola Normal. Compartilhamos trecho do texto do relatório do inspetor:

A Escola Normal, fundada e dirigida pelo provecto e esforçado educador, professor Azarias Ribeiro, conta ella presentemente 56 alumnos, dos quase 38 do sexo feminino. E, para que assim aconteça, ponderei ao seu digno diretor que o designio altíssimo de V. Exc. é que os cursos normaes se desdobrem com intensidade e cunho pratico e que os caracteres da profissao claramente se manifestem em todos os que hão de sahir para instrucao elementar do povo e para a educacao positiva da massa. (COSTA, 1908, p. 2).

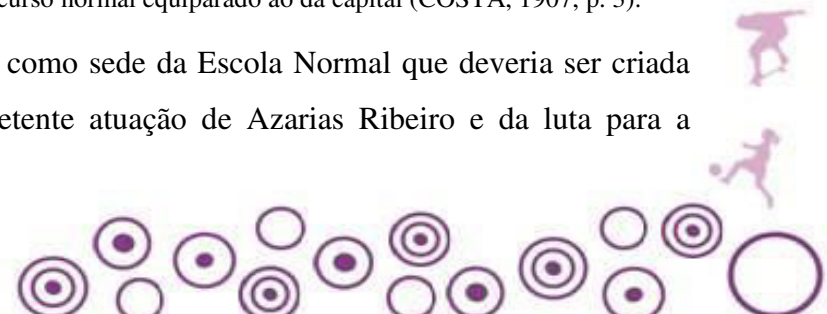
Com o método intuitivo, buscava-se a preparação de crianças para a vida prática. Combatiam-se as aulas abstratas, consideradas de difícil entendimento para as/os estudantes. Buscava-se a reflexão sobre novas metodologias de ensino que, segundo Faria Filho (2014), promove:


[...] uma verdadeira guerra contra o ensino “abstrato”, contra as preleções de difícil compreensão ao aluno, à decoração, à memorização sem sentido, etc. cujos desdobramentos mais específicos – e práticos, poderíamos dizer – atingem as funções e atividades das professoras, o papel e o estatuto dos/as alunos/as no interior da escola, estando relacionadas também às condições materiais da escola, particularmente, como recursos pedagógicos (FARIA FILHO, 2014, p. 221).

Ainda, com a análise do documento Vida Escolar, o professor Firmino Costa defende a cidade de Lavras como sede de uma Escola Normal da região:

Venho apresentar os títulos que Lavras tem para se propor como sede da Escola Normal desta zona. Primeiramente, sabemos, a Câmara Municipal está pronta a ceder ao Governo, para esse fim, um excelente prédio, na praça principal da cidade. Em segundo lugar, Lavras é hoje um notável centro de instrução com o seu contingente escolar de 727 alumnos e com um Grupo de oito cadeiras, onde as normalistas vantajosamente poderão praticar. E tão vivo é aqui o interesse pela instrução que o diretor do Collégio Lavrense e seus companheiros vão sustentando bem, apesar de grande sacrificio, um curso normal equiparado ao da capital (COSTA, 1907, p. 3).

Pela defesa da cidade de Lavras como sede da Escola Normal que deveria ser criada atendendo a região, considero a competente atuação de Azarias Ribeiro e da luta para a





manutenção da Escola Normal já existente. Entendemos que é proposto ao Estado a ampliação da escola existente com a mesma administração ao contar com a experiência do professor Azarias Ribeiro.

A leitura de um jornal da universidade anima as/os estudantes para as resistências

A matéria de capa do Jornal da Ufla instiga as/os meninas e meninos e movimenta as discussões. Com o título “Conheça o novo perfil dos estudantes da Ufla – Pesquisa da Andifes e Fonaprace indica mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes de universidades federais” a matéria apresenta:

Em 2011, pela primeira vez, o número de mulheres ingressantes na graduação da Ufla ultrapassou o de homens. Segundo dados da atual pesquisa, o número de estudantes do sexo feminino já soma 54,8% do total de respondentes. O interessante é que as mulheres dominam as cadeiras nas universidades federais em todas as regiões do país, resultando na média nacional de 52,37% de mulheres e 47,47% de homens. Vale ressaltar que de 1908 a 1947, a então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) recebeu 399 alunos em seu curso de graduação em Agronomia – todos homens. Apenas em 1948, ou seja, 40 anos depois, houve o ingresso da primeira estudante. A participação permaneceu semelhante – tímida – até o final da década de 1960. (UFLA, 2017, p. 23-24)

Figura 6: Fotografia – Capa “Jornal da Ufla”



Fonte: Denia Andrade

Inspiradas/os em Malala, a menina paquistanesa, e na História do professor Azarias Ribeiro pensamos a possibilidade da criação de novas estratégias para a conquista da continuidade dos estudos na Universidade.





Considerações finais

As pesquisas realizadas com a equipe Pibid Pedagogia para a utilização de artefatos culturais que possibilitaram o questionamento da construção de regras sociais no Paquistão foi fundamental para a ampliação da discussão com meninas/os do 7º ano.

Ao entrelaçar a análise de jornais que nos apresentaram as lutas do professor negro Azarias Ribeiro de Souza pelo acesso à educação de meninas/os no século passado a partir da pesquisa realizada no Mestrado em Educação (LIMA, 2015) sob o enfoque dos Estudos Culturais e Pós-estruturalistas, refletimos sobre o discurso, as relações de poder; o papel dos intelectuais, pensando o movimento nas brechas que possibilitam questionarmos o sistema educacional que pode manter ou modificar discursos dependendo da atuação política de professores e professoras atuantes nessas frentes.

Referências

- AGUIAR, Cibele. Conheça o novo perfil dos estudantes da Ufla. **Jornal da Ufla**, v. 23, n. 104,dez./jan. 2017.
- CARRANCA, Adriana. **Malala**, a menina que queria ir para a escola. Ilustrações Bruna Assis brasil. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.
- COSTA, F. Escola normal. **Vida escolar**: boletim quinzenal do grupo escolar de Lavras, Lavras, v. 2, n. 25, p. 1-3, jul. 1908.
- COSTA, F. Escolas normaes. **Vida escolar**: boletim quinzenal do grupo escolar de Lavras, Lavras, v. 1, n. 6, p. 1-2, jul. 1907.
- FARIA FILHO, L. M. de. **Dos pardieiros aos palácios**: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906/1918). Uberlândia: EDUFU, 2014. 289 p.
- FREITAS, M. C. de. Educação brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos. In: STEPANHO, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**.. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 165-181. v. 3.
- LIMA, A. H. de. **Azarias Ribeiro de Souza e José Luís de Mesquita**: professores negros no sul de Minas Gerais - 1882-1954, Lavras, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação. Universidade Federal de Lavras. Lavras.
- SOUZA, A. R. Collegio Lavrense. **Folha de Lavras**, Lavras, v. 16, n. 721, p. 1-3. dez. 1909.
- SOUZA, A. R. Grupo escolar. **Folha de Lavras**, Lavras, v. 8, p. 57, dez. 1906.
- SOUZA, A. R. O analfabetismo. **Folha de Lavras**, Lavras, v. 10, n. 449, p. 1, nov. 1903.
- YOUSAFZAI, Malala.; LAMB, Christina. **Eu sou Malala**: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.





MALALA: Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo. Davis Guggenheim. Documentário com duração de 1h 27min, lançado em 2015.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

